

FAZER → O FUTURO

CANDIDATURA CONJUNTA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ORDEM DOS ARQUITECTOS | MANDATO 2027-2029 | 31/08/2026

CANDIDATURA CONJUNTA AOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ORDEM DOS ARQUITECTOS

PROGRAMA

FAZER → O FUTURO

1 | 3

FAZER → O FUTURO | PROGRAMA

(documento síntese) - consulte o Programa Completo e detalhado em: www.fazerofuturo.pt/programa

→ *Motivação, Desígnio e Pressupostos*

A candidatura FAZER O FUTURO é um projeto integrado que apresenta candidatos a todos os órgãos sociais da Ordem dos Arquitectos empenhados em dedicar a sua energia à instituição e respetiva missão. Assumimos que a candidatura representa a evolução de um trajeto, que para o triénio 2027-2029 reafirma a inquietação que a Ordem dos Arquitectos exige, assegurando a continuidade do impulso reformador.

Estamos empenhados em enfrentar os temas críticos que afetam a classe: o combate aos honorários baixos e ao dumping; a urgência de remunerações dignas; a regulação de carreiras em empresas e ateliês; a implementação da carreira especial na administração pública. Mantemos o foco na simplificação da legislação e na correção das assimetrias na contratação pública e privada. Defendemos as políticas que promovam a habitação, a sustentabilidade, a qualificação das cidades, o urbanismo, a paisagem e os valores culturais.

Assim, demonstramos uma inequívoca vontade, aliada ao impulso para concretizar estratégias, implementar propostas e executar iniciativas, com espírito de equipa e entreajuda, onde cada envolvido assume o compromisso de ser um promotor de soluções, ultrapassando diferenças e privilegiando o interesse comum. Mantém-se uma ambição programática exigente, interventiva e transversal a todas as áreas de interesse dos membros, enquanto se defende a equidade e a igualdade, consolidando a homogeneidade em todo o território nacional e garantindo a elevação do debate e as atenções na valorização da profissão.

→ *Objetivos, mobilização dos membros - Fazer Acontecer*

Para o ciclo 2027-2029 a estratégia visa transformar a confiança conquistada em capacidade efetiva de concretização, concluindo as reformas iniciadas e avançando com novas respostas. Pretendemos prosseguir matérias estruturantes como a integração dos arquitetos paisagistas revendo o estatuto da Ordem dos Arquitectos, o aprofundamento da coesão interna e forçar os decisores públicos a adotarem modelos europeus de referência, semelhantes ao princípio jurídico da legislação aprovada em Itália denominada equo compenso, à Ley de Calidad de la Arquitectura espanhola e a consolidação do referencial de serviços Ref.Arq inspirado no sistema alemão HOAI, garantindo uma remuneração justa e proporcional à responsabilidade profissional. A prioridade é assegurar que a Ordem dos Arquitectos seja um recurso ao longo de toda a vida profissional dos membros, apoiando, antecipando dificuldades, produzindo conhecimento e promovendo o reconhecimento da arquitetura. Queremos também unir os membros em torno de causas fundadas no interesse público - como a habitação, a qualidade do espaço público, a coesão territorial, a sustentabilidade, a acessibilidade e a salvaguarda do património, e, portanto, desejamos a participação cívica e política mais ativa dos membros, desde a escala local à nacional.

Para fazer acontecer exige-se determinação e persistência para transformar compromissos em resultados, assumindo uma atitude propositiva junto das entidades externas. Esta atuação assenta num programa transparente, com metas verificáveis, escrutínio regular e, intensificando o diálogo político e legislativo com o Governo, a Assembleia da República, a Administração Pública e as Autarquias, além de assegurar uma representação rigorosa nos organismos nacionais e internacionais. A eficácia da ação requer igualmente uma sólida coesão entre os órgãos nacionais, regionais e locais, reforçando a autonomia das Secções Regionais e a presença em todo o território nacional, com o compromisso inequívoco de mobilizar todos os esforços para cumprir as prioridades estabelecidas e prestar contas em permanência à classe.

Propomos por isso um conjunto de ações e iniciativas assentes em sete eixos que representam os compromissos para o Triénio 2027-2029

FAZER → O FUTURO

2 | 3

→ Regulação, honorários e prática profissional: Compromissos (#)

Melhorar e consolidar o recém-criado #Referencial de Arquitetura (ref,arq), como instrumento transversal e incremental para combater o *dumping* e valorizar o trabalho da classe profissional. A estratégia centra-se na adoção formal do sistema como matriz técnica de referência e na defesa que o mesmo (ou um modelo similar) seja o referencial público para os standards de serviços e respetivo cálculo de honorários nos projetos das obras públicas e privadas. Exigir a #Regulamentação urgente do Seguro de Responsabilidade Civil obrigatório, acautelando uma responsabilidade equilibrada e compatível. #Criar uma agenda nacional para a promoção de (muitos) mais concursos de conceção, onde a Ordem fornecerá o #Guia da Encomenda e Concursos e o #Manual do Destinatário dos Serviços do Arquiteto como ferramentas. #Criar o programa Impulso Atelier para financiar PME's e profissionais Liberais e o #Currículo Certificado do Arquiteto. Acrescentar a #criação de um ecossistema digital integrado no Portal do Arquiteto destinado à instrução de processos e à gestão da atividade profissional, desde já com #emissão integrada do Termo de Responsabilidade (em estrita conformidade com as portarias aplicáveis). Projetar a arquitetura portuguesa internacionalmente através da marca #Portuguese Architecture.

→ Legislação, Simplificação e Fiscalidade:

Compromissos (#)

Assumir a liderança na #revisão da legislação urbanística com enfoque na matriz técnica, sem prescindir do rigor normativo. Defender a implementação efetiva de uma #plataforma única nacional e interoperável para os procedimentos urbanísticos, a par da criação de um #observatório público de monitorização de prazos das entidades licenciadoras. Exige-se a elaboração de um #Novo Código da Construção, nomeadamente a componente das #Normas Técnicas da Edificação (atualizando/substituindo as caducidades do RGEU) que harmonize o edificado. Propor #incentivos fiscais que valorizem os projetos qualificados, incluindo a defesa da aplicação de #taxas bonificadas de IVA aos serviços de arquitetura afetos à habitação e à reabilitação.

→ Carreiras e Valorização dos Percursos Profissionais: Compromissos (#)

Defender a tão reclamada #criação de uma carreira especial para os arquitetos da administração pública (projeto PIAAP) e um #Referencial de carreira para o setor privado, com perfis de reconhecimento progressão e avaliação, envolvendo os ateliês e empresas de arquitetura, promovendo também a implementação do #selo de transparência e ética laboral, e procurando que nos intervenientes do setor tenha uma ampla adesão. Pretendemos dar especial atenção ao #reconhecimento da diversidade dos percursos profissionais híbridos (como curadoria, gestão e tecnologias) e à #valorização contínua dos arquitetos docentes e investigadores como pilares da produção do conhecimento crítico.

→ Organização Institucional, Serviços e Modernização OA

Compromissos (#):

Conclusão da #revisão estatutária para #integrar os arquitetos paisagistas, modernizar e melhorar competências dos órgãos sociais, #consolidar os Colégios de Especialidade e as comissões técnicas. Propõe-se a #extinção do estágio obrigatório, substituindo-o por um período de início de carreira regulado, a par da #introdução do Desenvolvimento Profissional Contínuo (CPD). O ecossistema institucional será modernizado através da renovação do Portal do Arquiteto, do reforço do SAPP (serviço de Apoio à prática profissional), de um #Sistema Interno de Gestão Integrada (administrativo e financeiro), da valorização dos recursos humanos internos (nomeadamente através do recente sistema de avaliação de desempenho) e da #reabilitação e manutenção do património edificado da Ordem dos

FAZER → O FUTURO

3 | 3

Arquitectos em todos os espaços das suas sedes regionais, mas com particular ênfase na #reabilitação urgente da Sede Nacional /Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e no projeto de nova sede da Região Centro.

→ Cultura, Ensino, Comunicação e Promoção da Qualidade na Arquitetura

Compromissos (#):

A promoção cultural passa por aproximar a arquitetura dos cidadãos, integrando a #literacia espacial no ensino básico e secundário. Continuar a apoiar, acompanhar e incentivar as diversas instituições nacionais e regionais de #promoção e valorização da arquitetura, que tanto prestígio tem dado. Consolidar e fomentar as escolas de arquitetura nacionais, contribuindo para que Portugal continue a ser uma referência internacional do ensino de arquitetura, em especial através da recém-criada #plataforma ENARQ (estrutura nacional de escolas de arquitetura). As instituições de ensino devem ter na Ordem dos Arquitectos uma instituição especialmente próxima e cooperativa em todas as suas dinâmicas. Criando o #Conselho do Jovem Arquitecto. Destacam-se as celebrações do #Dia Nacional do Arquitecto, o #Mês da Arquitetura (ARQ OUT), o #Habitar Portugal, o #reforço dos prémios da Ordem dos Arquitectos (como o Prémio Graça Dias - Primeira Obra e prémio Fernando Távora). Renovar e prosseguir a missão do #Jornal dos Arquitectos e das #revistas regionais Intersecções. Preparar um #novo Inquérito à Arquitetura, continuar e fazer crescer o recente regresso de Portugal ao #European. Incrementar o #Observatório da Profissão (Radar 2030). Organizar o #XVIII Congresso dos Arquitectos como um evento marcante desta década no panorama da cultura arquitetónica.

→ Ação Política, Intervenção Pública e Agenda Nacional Compromissos (#):

A intervenção política visa colocar a arquitetura no centro das soluções para a crise habitacional propondo a #criação do Sistema Nacional de Habitação e um #programa público de assistência técnica, bem como assegurar a participação ativa dos arquitetos no #desenho das infraestruturas de mobilidade e nos #grandes investimentos nacionais. Liderar a #agenda da sustentabilidade territorial, #reafirmando o papel central do arquiteto-urbanista na #revisão das políticas e nos #instrumentos de gestão do território.

→ Proximidade e Coesão Territorial:

Compromissos regionais (#):

#Reconhecer as assimetrias e particularidades de cada geografia, e procurar aproximar territórios e equilibrar serviços. A #estratégia da Ordem dos Arquitectos deverá desdobrar-se em #planos de ação específicos para o #Norte, #Centro, #Lisboa e Vale do Tejo, #Alentejo, #Algarve, #Madeira e #Açores. Estes compromissos locais, construídos por #processos próprios de auscultação, deverão garantir uma instituição simultaneamente coesa, descentralizada e próxima dos seus membros em todo o território nacional.

FAZER → O FUTURO | PROGRAMA (Documento Síntese) - consulte o Programa Completo e detalhado em:
www.fazerofuturo.pt/